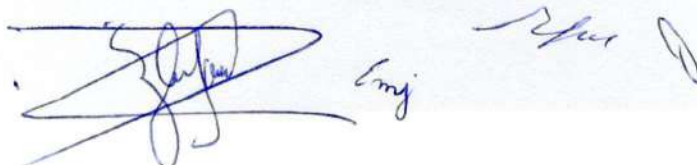


**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA**

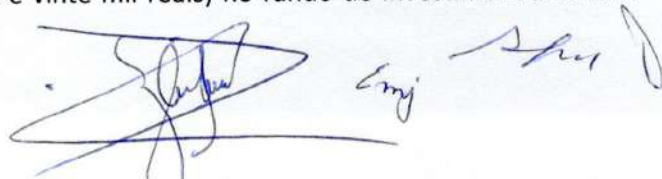
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS
112ª Reunião Ordinária**

ATA Nº 2/2025

Aos dezenove dias do mês de fevereiro do ano de 2025, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2024, o Diretor Presidente, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Elza Maria Jucá. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) as autorizações de aplicação e resgate referentes ao mês de fevereiro nº A2502000 a A2502013; 2) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até a data desta reunião; e, 3) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de janeiro/2025. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em janeiro no montante R\$ 5.747.170,21 (1,55%); considerando que o IPCA foi de (0,16%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,61%). Verificou-se retorno positivo de (1,53%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance positiva (1,90 %), puxadas pela valorização no índice IBOVESPA. Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (1,55%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (0,61%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Nesta semana, o mercado financeiro acompanhou de perto os principais indicadores econômicos globais, com destaque para a inflação no Brasil e nos Estados Unidos, além do crescimento econômico da Zona do Euro. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,16% em janeiro de 2025, um número abaixo das expectativas do mercado. Esse resultado foi influenciado principalmente pela queda nas tarifas de energia elétrica, que ajudaram a conter o avanço dos preços. No entanto, esse alívio pode ser temporário, dado o considerável aumento nos preços dos combustíveis e dos alimentos. Nos Estados Unidos, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,5% em janeiro na comparação mensal, o maior avanço desde agosto de 2023. No acumulado de 12 meses, a inflação atingiu 3%, acima da projeção do mercado. O principal impacto veio dos setores de habitação, alimentos e gasolina, que registraram aumentos expressivos. A justificativa de um reajuste anual de preços além de um repasse dos impostos colocados por Trump, foi levantada. O Produto Interno Bruto (PIB) da Zona do Euro cresceu 0,1% no quarto trimestre de 2024, uma leve revisão positiva em relação à estimativa inicial de estagnação. No entanto, no acumulado do ano, o crescimento da economia europeia foi de apenas 0,9%, refletindo os desafios enfrentados pelo bloco, como consumo fraco e alta nos preços de energia. Apesar do dado positivo, o desempenho ainda sugere um cenário de crescimento lento para 2025, com a política monetária do Banco Central Europeu (BCE) sendo fator determinante para a recuperação econômica. Os dados divulgados nesta semana mostram que a inflação continua sendo um fator de preocupação global, influenciando decisões de bancos centrais e investidores. Enquanto no Brasil o alívio pode ser passageiro, nos EUA a



inflação acima do esperado reforça a cautela em relação a cortes de juros. Já na Europa, o crescimento econômico segue frágil, exigindo atenção para os próximos trimestres. O mercado segue atento aos próximos indicadores que podem moldar as perspectivas econômicas para 2025. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos Crédito & Mercado recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos: *Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 1.720.000,00 (um milhão, setecentos e vinte mil reais) no fundo de investimentos CAIXA*



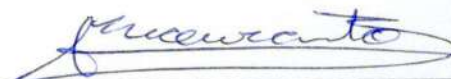
BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); 2) Autorizar o gestor a aplicar R\$ 879.567,43 (oitocentos e setenta e nove mil, quinhentos e sessenta e sete reais e quarenta e três centavos) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA (CNPJ 10.740.670/0001-06); 3) Autorizar o Gestor a aplicar R\$ 7.900.000,00 (sete milhões e novecentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL MATRIZ FI RENDA FIXA (CNPJ 23.215.008/0001-70); e, 4) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 08:50h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual lavra a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.



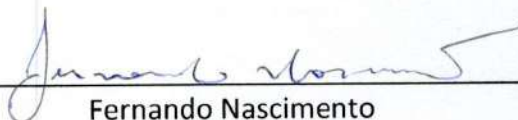
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente

(AUSENTE)

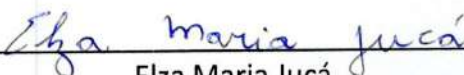
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPREV



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Elza Maria Jucá
Representante dos Servidores Públicos Municipais